
PENSARES SURDOS: ESTUDOS NA ÁREA DE LETRAS

DEAF THOUGHTS: STUDIES IN LANGUAGE AND ARTS

Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos¹, Valéria Campos Muniz²

*¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
dcmendes28@gmail.com*

*²Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
valcammuniz@gmail.com*

Em alinhamento a um contexto de reconhecimento das alteridades e da diferença cultural como diretrizes fundamentais de reflexão no âmbito acadêmico, a revista *Pensares* abre-se para este dossiê, *Pensares Surdos: estudos na área de Letras*. Como revela seu título, sua proposta consiste na tessitura de um espaço reflexivo oportunizado por pesquisas relativas à área de Letras, nos campos dos Estudos Literários e de Linguagem, focadas em abordagens que contemplem dimensões da Língua Brasileira de Sinais - Libras - e das representações produzidas por suas comunidades falantes, em seus aspectos linguísticos, culturais e estéticos.

Compreendemos a premência de fomentar e de divulgar tais estudos, diante de um cenário organizado, sobretudo, a partir do reconhecimento da Libras como língua oficial do Brasil e de sua oferta em cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério, pela Lei 10.436, de 2002, e da subsequente criação de cursos de Letras-Libras, designada pelo decreto 5.626, de 2005.

No campo dos estudos de Letras, mesmo antes das proposições previstas nos textos legais dos anos 2000, destaca-se, a partir da década de oitenta do século vinte, o pioneirismo da pesquisadora Lucinda Ferreira Brito, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brito empreendeu suas pesquisas inovadoras sobre Libras, a partir de referenciais de estudos pertinentes à área de Letras, em consonância às proposições dos estudos linguísticos de William Stokoe, que, na década de sessenta do século passado, comprovou a condição de língua natural das línguas de sinais, de modo a anular veementemente sua percepção como linguagem ou mímica.

A partir dos anos 2000, a abertura de cursos superiores de Letras-Libras ampliou a presença de pesquisas que tragam à baila no campo dos Estudos Surdos, a partir de visões teóricas e críticas que contemplem a área de Letras, objetos de pesquisa como, por exemplo, abordagens linguísticas da Libras, aspectos da língua portuguesa como Segunda Língua para surdos, letramentos de surdos, literaturas em línguas de sinais e questões culturais surdas.

Também na década de oitenta, o pesquisador Carlos Skliar (1988) organizou um programa de pesquisa baseado na perspectiva da Educação, ao qual chamou de Estudos Surdos, cuja proposta era a de abordar as culturas e as comunidades surdas pela chave da diferença e do reconhecimento político.

Compreendemos que o campo dos Estudos Surdos amplia-se e se enriquece ao abrigar investigações provenientes das pesquisas em Letras. Assim, percebe-se como positiva a inserção, nos Estudos Surdos, de trabalhos de pesquisadores que investigam seus objetos de estudo a partir de esteios referentes à área de Letras, descortinando olhares analíticos capazes de contribuir como vias profícuas para a organização e verticalização de caminhos teóricos-críticos específicos, bem como para possíveis diálogos interdisciplinares.

Os trabalhos neste dossiê, em um gradiente temático abrangente, vinculam-se a tal compreensão. Apresentam reflexões produzidas por pesquisadores de instituições de ensino superior brasileiras, em análises de consistente teor teórico, sob ângulos originais, a partir de leituras complexas de seus objetos de pesquisa.

Abre o dossiê o artigo “ ‘Será um grande aprendizado’: uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 – interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua”, de Roberto Freitas Jr., Lia Abrantes Antunes Soares, Hosana Sheila da Rosa Xavier e João Paulo da Silva Nascimento. O estudo descreve problemas de gramaticalidade, textualidade e desvios da norma culta em textos escritos por surdos universitários, com o objetivo de pensar a *práxis* educacional. Além da descrição, o modelo investigativo proposto inova ao buscar a identificação de processos cognitivos típicos da interlíngua, como transferência, hipercorreção, supergeneralização, entre outros.

A partir de uma abordagem crítica, pela ótica da educação comparada, o segundo artigo "Estudo comparativo de programas de formação de professores para a escolarização de surdos (Brasil – França)", de Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva, aponta resultados de sua pesquisa de pós-doutorado, a qual versa sobre as trajetórias da educação bilíngue de surdos, no Brasil e na França, frente a distintos processos de formação.

Para tanto, traça um mapeamento analítico, no qual se ressaltam os contextos históricos, os conceitos e as práticas concernentes à educação de surdos, em um quadro no qual se conjugam criticamente pensamento pedagógico e propostas de ações educacionais efetivas. Em torno de uma investigação consistente e apurada sobre as trajetórias de pesquisas acadêmicas na área da educação bilíngue e das dinâmicas de formação de professores atreladas a cada país, o artigo pontua caminhos reflexivos que colaboram para pensar sobre respostas possíveis para a demanda crescente, tanto no Brasil quanto na França, de docentes capacitados e comprometidos para as especificidades do ensino de surdos, sob a égide do bilinguismo e da educação inclusiva de qualidade, tendo em vista o respeito à diferença cultural e às identidades surdas.

Já em "Literatura Surda e Contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular", Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos e Bruno Abrahão refletem sobre as especificidades e os modos de organização estética da literatura produzida em língua de sinais, por intermédio da categoria literária Visual Vernacular. Dentro de uma perspectiva cultural e artística contemporânea, propõem a literatura surda como construtora de arquiteturas estéticas experimentais, inseridas na paisagem social e cultural da pós-modernidade.

Envolvem práticas pedagógicas pertinentes à área de Língua Portuguesa como L2 os artigos subsequentes. No terceiro, "Práticas colaborativas desenvolvidas pelo professor de Língua Portuguesa e o intérprete educacional: um estudo de caso", as autoras Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros e Jackeline Pinheiro da Fonseca Ribeiro compartilham algumas práticas exitosas, desenvolvidas no Ensino Fundamental, e refletem sobre a importância de um trabalho colaborativo entre docente e intérprete.

Em “Produção textual de alunos surdos incluídos no Ensino Médio: um estudo de caso”, as pesquisadoras Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz e Leila Lopes Gouveia fazem um levantamento de aspectos linguísticos da escrita do surdo e discutem a importância de estratégias diferenciadas no ensino de Língua Portuguesa como L2. Convergem este e o artigo anterior ao elencarem considerações sobre a educação inclusiva na rede regular de ensino, uma vez que Barros e Pinheiro questionam as relações entre a presença do intérprete em sala de aula e a garantia da inclusão, enquanto Cruz e Gouveia evidenciam as conexões entre a prática inclusiva e a formação continuada docente.

Pelo espectro da linguística cognitiva e à luz da Rede de Espaços Comunicativos Básicos e da Teoria dos espaços mentais, “Comunicação em Libras: um estudo com base na Rede de Espaços Comunicativos Básicos”, de Valéria Fernandes Nunes e Sandra Pereira Bernardo, explora novas abordagens ao analisar um cartum em Libras, propondo uma ferramenta de estudo capaz de descrever aspectos linguísticos, cognitivos e pragmáticos subjacentes à ação comunicativa.

Por sua vez, à guisa de ensaio e com densa discussão filosófica, “A surdez como diferença: notas de pesquisa”, de Paulo Roberto Tonani Patrocínio e Ddináh Maria dos Santos estudam importantes contribuições dos Estudos Culturais, entre as quais destaca-se a leitura de Stuart Hall sobre o neologismo *différance* de Derrida, e propõem a reflexão acerca dos discursos da diferença que influenciaram a compreensão da surdez, a partir de um olhar socioantropológico.

“A reflexão-ação como eixo da formação do professor: relato de experiência em uma faculdade bilíngue de pedagogia”, de autoria de Aline Xavier e Maria Carmem Euller Torres, retoma o *lócus* da sala de aula e encerra o elenco de artigos de nosso dossiê. A partir de uma abordagem instigante e com o enfoque na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o artigo estabelece uma discussão incontornável, a da formação do leitor, em torno das práticas de leitura desenvolvidas com crianças surdas.

A seção *Varia* apresenta dois artigos, trazendo outros temas na área de Letras. No primeiro texto, “*Devant l’alienation, la conscience de soi à travers le langage poétique d’Agostinho Neto, José Craveirinha et Noémia De Sousa*”

(Diante da alienação, a consciência de si através da linguagem poética de Agostinho Neto, José Craveirinha e Noémia De Sousa), o pesquisador Alexandre Coly, professor da Université Assane Seck, situada na província de Ziguinchor, no Sénegal, apresenta um denso estudo de obras dos autores nomeados no título. Além de analisar os poemas desses três autores a partir da temática da identidade cultural, Coly traduziu para a língua francesa os poemas citados no artigo. Dessa forma, contribuindo para as discussões acerca da função política de resistência identitária que a escrita literária assumiu na África Lusófona, ele também coloca à disposição do público francófono sete poemas desses três destacados escritores, o que torna ainda mais relevante seu trabalho. Ao longo do texto, Coly demonstra de forma fluente o papel da linguagem poética na “arquitetura” da construção identitária da angolanidade, da moçambicanidade e da africanidade, processo em que a reafirmação simbólica da “herança cultural negro-africana” (*héritage culturel négro-africain*) fez emergir a consciência de si numa dimensão político-estética, cujo forte potencial de transformação reside na desalienação dos povos subjugados pelo colonizadores europeus.

E, sob o signo da viagem, a autora Mônica Gomes da Silva constrói o artigo “Um modernista brasileiro navegando pelas águas do Rio da Prata”, o segundo texto da seção *Varia*. A base para as suas análises parte das crônicas do modernista Ant3nio de Alc3ntara Machado, quando o escritor esteve em visita às cidades de Montevid3u e Buenos Aires. Neste sentido, a autora sinaliza a experi3ncia da modernidade, as particularidades da urdidura textual do cronista, destacando “o humor e a prosa 3gil que o singulariza na literatura do per3odo”, sem perder de vista o contexto social e pol3tico de 1935, ano do p3riplo rio-platense. Na captura dos flashes da travessia entre as cidades, o estudo de M3nica inscreve um percurso que n3o oblitera o pa3s de origem do autor de “Br3s, Bexiga e Barra Funda”, pois a din3mica cultural, social e pol3tica mais aproxima do que afasta os pa3ses sul-americanos. O Brasil encontra-se na bagagem tamb3m imerso, como os seus vizinhos, numa d3cada marcada por crises de ordem econ3mica, pol3tica e social.

Em sequ3ncia, temos a honra de apresentar duas entrevistas com mulheres muito relevantes no cen3rio dos Estudos Surdos e das lutas pelos

processos de educação e de inclusão das comunidades surdas: Wilma Favorito, Miriam Rangel Rodrigues e Luciane Rangel Rodrigues.

Docente do Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Surdos, o INES, Favorito conversa com Valéria Muniz, da mesma instituição, sobre sua longa e inspiradora trajetória como professora de língua portuguesa para surdos e pesquisadora da área. Já Miriam e Luciane Rangel Rodrigues, mãe e filha, dialogam com Andréa Rodrigues, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sobre seus percursos no ativismo da causa surda e na construção da vida acadêmica, como pesquisadora e docente surda na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, respectivamente.

Esperamos que os trabalhos e entrevistas aqui apresentados possam fomentar discussões e contribuir para as práticas de investigação referentes aos Estudos Surdos, no âmbito das pesquisas em Letras ou em abordagens interdisciplinares que abarquem ângulos teóricos e críticos conexos a esta área. Abre-se aqui o nosso convite à leitura e ao debate.

As organizadoras

Sobre as organizadoras

Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (2006). Como professora adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atua no Departamento de Letras-LIBRAS, no setor de Estudos Literários, e nos cursos de Pós-Graduação em LIBRAS e em Literatura Infantil, onde ministra a disciplina Literatura e Imagem. Autora de livros e artigos, publicados no Brasil e no exterior, desenvolve pesquisa em torno dos seguintes temas: literatura e memória; relações entre literatura e visualidade, e representações estéticas de culturas surdas, dentro do cenário da Pós-Modernidade. Atualmente, participa do grupo de pesquisa Linguagem & Sociedade (FFP-UERJ-CNPq) e coordena o projeto de extensão Imagens Surdas.

Valéria Campos Muniz

Doutora em Língua Portuguesa (2013) e mestre Língua Portuguesa, (1997) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora adjunta de Língua Portuguesa como L2 - 40 horas com dedicação exclusiva - do INES. Tem experiência na área de Letras e atua principalmente nas seguintes áreas: leitura, aquisição da língua escrita, língua portuguesa como L2, gramática e ensino. Possui publicações em anais de eventos nacionais, internacionais e em revistas acadêmicas. Áreas de interesse: linguística textual, estudos do letramento e língua portuguesa como L2. Membro (pesquisador) do Grupo de Pesquisa Linguagem & Sociedade (FFP/UERJ-CNPq).